

DEPÓSITO LEGAL
MAR 1945

MUNDO GRÁFICO



Nos olhos
dêste velho
lobo do mar
há reflexos
de longínquas
paragens geladas
nos mares
da Groenlândia

O CANAL DE MANCHESTER

por NORMAN JORDAM — MOSS

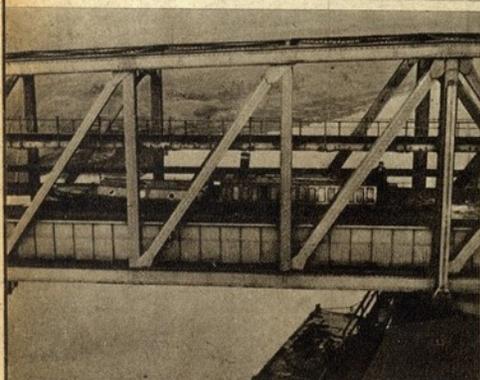
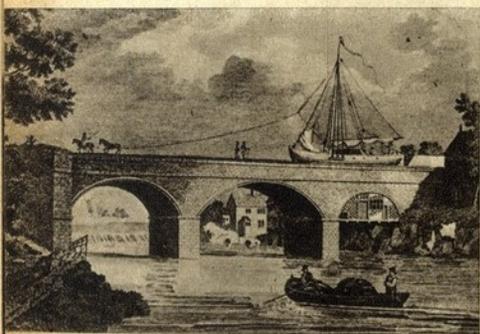
HÁ mais de sessenta anos, em 1882, um certo Daniel Adamson, chefe de uma grande casa de construções mecânicas de Manchester, convocou uma reunião. Os resultados dessa reunião, em que estiveram presentes as individualidades mais representativas de Manchester, tiveram extraordinária influência, não só na prosperidade da Inglaterra, mas também no comércio de todo o mundo.

Até esse ano, a única comunicação, por água, de Manchester com o mar, fazia-se pelas ribeiras de Irwell e de Mersey; para completar as diversas vias fluviais, construiu-se o canal de Bridgewater. Mas, a importância económica de Manchester como grande centro industrial tinha aumentado tão rapidamente, que urgente se tornava construir uma nova via de comunicação, de maneira a tornar Manchester um porto fluvial de primeira grandeza.

Da reunião em casa de Adamson saiu o projecto. Elaborou-se um plano pormenorizado e obteve-se autorização do Parlamento britânico sob a forma de uma lei. Algum tempo foi necessário para reunir fundos e, em 1887, a grandiosa obra começou. Inundações e dificuldades técnicas inesperadas retardaram os trabalhos. Os fundos reunidos tornaram-se insuficientes e foi necessário apelar para a Municipalidade de Manchester, que concordou em apoiar, financeiramente, os trabalhos

(Continua na página 29)

O canal de Manchester é, em todo o seu percurso, cruzado por várias pontes. Ele tem profundidade suficiente para vapores de grande tonelagem



Em cima, a ponte de Barton, tal como era em 1794. Repare-se no vezeiro rebocado por dois cavalos. Em baixo, a ponte que hoje existe no mesmo local, uma das mais curiosas obras de



O porto fluvial de Manchester é a segunda instalação do género que existe na Grã-Bretanha. A grande estrada líquida penetra até o coração da indústria local

REFLEXOS DO MUNDO



Um askari, que combate ao lado dos ingleses, na Birmanic, faz a sua correspondência, entre dois combates

A Guerra submarina

Num dia enevoado, na Baía de S. Diogo, duas sardinhas saíram a passeio. Em voz insinuante, uma delas propôs um fim de semana em S. Francisco.

— Oh, não! — objectou a companheira — É muito extenuante nadarmos daqui até lá.

— Podíamos ir de combóio — aventou a primeira.

— Quê! — gritou a outra — para ficarmos esborrachados entre duas fardas?

(Capper's Weekly, Londres)

A filosofia da vida

Certo conto fala-nos de um homem a quem o seu vizinho pediu uma corda emprestada. O homem respondeu-lhe que precisava dela.

— É para muito tempo? — perguntou o vizinho.

— Julgo que sim — respondeu-lhe o dono — quero atar uns punhados de areia.

— Atar areia! — exclamou o outro, visivelmente espantado.

— Não percebo como o conseguem fazer.

— Oh! tudo se pode fazer com uma corda quando não se quer emprestá-la.

(Christian Science Monitor)

Uma de Bernardo Shaw

Numa audição de um quarteto, um companheiro de Bernard Shaw fez a seguinte afirmação:

— Estes homens tocam juntos há doze anos.

— Certamente — comentou Shaw — estamos aqui o ouvimos há mais tempo do que isso.

(Englis Wits, Londres)

Teoria e prática

Dizia o grande pensador americano Emerson ao cientista Agassiz:

— A sua filosofia é baseada na realidade do tempo. Não deve ignorar que muitos dizem, que o tempo é uma forma simplesmente subjectiva do pensamento humano, e não tem existência objectiva.

Agassiz ia responder-lhe mas o escritor elhou ansioso para o relógio. Tinha apenas quinze minutos para apanhar o combóio, e, num abrir e fechar de olhos, desapareceu pela porta de saída.

(Phillips Russell, Emerson)

Soldados e maridos

As repartições escocesas chamaram 8.498 soldados-maridos de slém-mar, segundo se verifica na Repartição do Registo da Escócia:

- 3.700 canadianos
- 1.586 polacos
- 704 noruegueses
- 372 habitantes da Terra Nova.

(N. Ws Chronicle, Londres)

O mais velho casal inglês

Os esposos Wade, de Doncaster eram considerados o mais velho casal da Inglaterra. Ele tinha 99 anos e ela conta 98. Tinha... porque a morte se deba de arrebatá-la à senhora Wade o seu marido, com quem estava casada há setenta anos.

(Daily Express, Londres)



Curiosidades da civilização

No écran de um cinema passam 24 fotografias em celuloide num espaço de um segundo...

qüentador do cinema inglês em cada semana, mais de 37.000.000 d'elles passam o tempo na escuridão.

(Roger Marvel, em Film)

Pobre mas talentoso

Um grupo de aventureiros escreveu uma carta a um indivíduo exigindo-lhe a quantia de 7 contos sob a ameaça de sequestrar a sogra.

Aconteceu, porém, a carta ir parar às mãos doutro indivíduo, de classe desprotegida. Então, este respondeu no seguinte teor: «Recebi a vossa carta, mas deve ter havido engano, visto eu ser um homem pobre e não possuir a quantia apetecida. No entanto estou bastante interessado com a vossa proposta».

(Daily Telegraph, Londres)

Homens e bananas

Noventa e nove por cento das bananas do mercado inglês provêm de uma bananeira de nome Gros Michel ou Fat Mike. As raízes da Gros Michel são atacadas por um fungo especial que é a causa de uma «doença do Panamá». Se os especialistas conseguirem destruir o fungo, os homens daqui a dez anos terão à sobremesa uma nova especie de bananas.

(J. B. S. Haldane, F. R. S)



Mary Churchill, a filha do Primeiro ministro inglês, despede-se do comandante do novo de guerra em que atravessou o Canal, quando recentemente esteve na Bélgica

O tempo gasto para passar de uma fotografia a outra é avaliado em 1/48 de segundo, isto é, cerca de metade do tempo da exibição do filme passa a assistência em completa escuridão. Se calcularmos em 75.000.000 o número de homem-horas fre-

IRMÃOS DE ARMAS

Expressiva alegoria aos soldados das Nações Unidas, desenhada a carvão pela ilustre artista Maria Adelaide de Lima Cruz



Já sabe fazer continência. Este garoiño de burma soude e seu amigo inglês



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS
19.30	30,9	19,5	23	39,6
19.45	23	39,6		
21.45				
às	23	39,6	49,6	
22.15				

Ouçã o locutor JORGE ALVES às 21.45

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C.
todos os dias das 18 e 45 às 19.00

Emissões diárias

OIÇA A VOZ da AMÉRICA em MARCHA

O MOURO DE VENEZA

O "Mouro de Venezia", do grande Shakespeare revive, na sua deslumbrante indumentária, nesta figurinha gentil, de palmo e meio, o menino Luiz Augusto Bobela Mota Macieira, filho do ilustre clínico dr. Luiz Queriol Macieira. É uma criação de beleza, de uma actualidade eterna, cuja magestade dramática, na idade ingénua em que a vida se sonha através de fantazias, não fica deslocada e ainda não parece mal no index dos preconceitos. O pequenino Mercador está lindo, desafiando o Alves da Cunha que, no Teatro D. Maria, revive o símbolo magistral da paixão e do ciúme. Luiz Augusto Macieira obteve o primeiro prémio de trajos, nos concursos que se realizaram no Estoril e no S. Luiz. E bem o mereceu!

A INDÚSTRIA QUÍMICA



É este o símbolo da grande empresa química britânica, Imperial Chemical Industries, mais conhecida em todo o mundo pelas iniciais «I. C. I.». Fundada em 1926 pela fusão das quatro famosas companhias, Brunner Dond & C.º Ltd., Nobel Industries Ltd., United Alkali C.º Ltd. e British Dye-stuffs Corporation Ltd., a I. C. I. é actualmente, uma empresa pública com um capital realizado de mais de £74.000.000, possuindo em laboração nas ilhas britânicas, nada menos do que setenta e três fábricas que empregam cerca de 130.000 pessoas. A I. C. I. cuja organização de vendas abrange o mundo inteiro, é a maior empresa de produtos químicos existente. A I. C. I. além de ser uma das três maiores empresas de corantes e matérias orgânicas, é uma das maiores produtoras de metais não ferrosos.

O número de produtos da I. C. I. é enorme.

A I. C. I. não poupa dinheiro ou esforços para assegurar a continuação de intensivas pesquisas em larga escala, que a habilitam a manter-se na vanguarda das suas concorrentes e abre o caminho para grandes descobertas, constituindo a mais segura garantia da ligação entre o trabalho fecundo e hábil do laboratório e a característica perfeição do trabalho fabril.

O símbolo da I. C. I. representa o melhor que a indústria química pode produzir.



A química ao serviço do homem

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Londres, Inglaterra



Um «Otelo» de sete anos

AS DUAS FACES

por ARTUR PORTELA

As nações, como os indivíduos, não se impõem pela força, a prepotência, ou a ingratidão. Têm de viver, humanamente, em contacto total com os outros povos, numa inter-dependência de valores económicos e sociais, no qual o mais rico ou o mais poderoso deve ser igual ao que hoje o não é, mas será amanhã, na ascensão do tempo e da civilização.

Os grandes destinos históricos só transitóriamente se baseiam em materialismos. E, quando isso se verifica, os males pagam-se sempre a dobrar no que devemos chamar a balança da equidade e da justiça.

Cometeram-se nesta guerra erros que abalaram a consciência humana. Ela começou numa explosão de destruições e de hectombes. Varsóvia e Roterdão caíram em ruínas. Dizia-se, porém, nessa altura, que tão terribes bombardeamentos, na sua indiscriminação, tinham por objectivo abreviar, piedosamente, a luta. Deslocaram-se em massa as populações, ocuparam-se dezenas de países, numa palavra, a força arvorou-se em direito único e inapelável. Assim mesmo havia quem, filosoficamente, tentasse defendê-la, justificando-a como suprema expressão moral do mundo moderno. Riam-se aqueles que viam os aviões ingleses cruzar os ceus da Europa, enquanto Londres suportava, heroicamente, a guerra vertical, dissiminando pelas cidades e os campos, manifestos em vez de bombas.

(Continua na página 30)



ALEXANDRE CADOGAN ★

O secretário geral do Foreign Office, apesar da sua discreção habitual e do seu apagamento voluntário, tem desempenhado um papel de grande relevo em todos os acontecimentos de significação europeia e mundial que se desenrolaram desde o início desta guerra. A sua intervenção em todas as reuniões e conferências diplomáticas realizadas nos últimos cinco anos, embora se tenha invariavelmente revestido de uma delicadeza que é o reflexo natural de Sir Alexandre Cadogan, revelou-se, em mais de uma circunstância decisiva.

Ele é um dos interpretes autorizados e sabedores dos verdadeiros interesses do seu país. A sua estreita colaboração com o Primeiro ministro, Churchill, e como Secretário do Estado, Anthony Eden, vem contribuindo valiosamente para reforçar a função da diplomacia britânica.

A sua presença recente, na Conferência da Crimeia, está na linha das suas intervenções anteriores em Washington, em Moscovo, em Quebec, em Casablanca. Por toda a parte a sua competência técnica aliada a um conhecimento perfeito dos homens e dos negócios internacionais tem-lhes permitido exercer uma acção constante e persuasiva. Essa acção reflecte as próprias directrizes inmutáveis da tradição britânica quando se trata de resolver os problemas da Europa e as questões criadas pelo sistema de relações entre o Império e o resto do mundo. Fiel a essa tradição Sir Alexandre Cadogan nunca deixou de trabalhar com fé e tenacidade para o restabelecimento da ordem europeia sobre a base do respeito pela independência e pela soberania de todos os povos continentais.

JUSTIÇA

por JOÃO DE BARROS

UM grande escritor brasileiro, Lucio Cardoso, protestava recentemente contra a iniciativa de certa publicação literária do seu país, que resolveu premiar o melhor romance, cujo assunto nem de perto nem de longe fôsse — o amor. Não o restricto amor que prende e liga os corações apaixonados. Mas o amplo, o vasto, o generoso e límpido amor «sem o qual não é possível ao homem viver e que, exilado, só poderá transformá-lo numa besta fera.» É, com plena e pura verdade, observa ainda Lucio Cardoso: — «Estamos em face do demónio da subversão, que nestes dias infelizes sacode o trono dos valores mais altos, para impedir o poder das forças desenfreadas e secundárias».

Todos nós sabemos donde veio e onde nasceu essa espécie de fascinação, de ternura pávida — chamemos-lhe assim — pelo ódio. Sem dúvida, tal e tão abominável sentimento se alberga em toda a parte, em todos os países, em todas as pátrias, em todos os povos. Resumido, reduzido quasi sempre, no entanto, a casos individuais ou entre pequenos e efémeros grupos, que um interesse mesquinho ou uma baixa emulação desorienta. Feito doutrina, porém, tornado exemplo, lição, ensinamento a seguir e a praticar — está dito e redito, documentado e provado que às ideologias de violência e de opressão o devemos, e só a elas. É para as vencer, para as afastar, ou, antes, para de vez as transcender e até suprimir, deixando longe a sua própria sombra, até os seus últimos e trágicos vestígios, na terra que empaparam de sangue, apenas um destino, um único destino, nos cumpre forjar e querer: — um destino em que a solidariedade das almas num comum anseio de bem de equidade e de paz seja o mandamento primacial dos homens, a virtude suprema dos individuos e das greis... Viável ou inviável, realizável ou não realizável imediatamente, temos de viver e trabalhar obedecendo a este conceito da existência, dentro dos largos horizontes que elle oferece à nossa fome e sede de perfeição moral e de progresso intelectual.

Mas o sincero e salutar amor do próximo, que a mais generosa tolerância informa, não inclui o perdão dos crimes, nem o esquecimento das ofensas graves e danosas. A sementeira do ódio corresponderá, é necessário que responda e corresponda, uma sementeira de acendrado e fraternal amor. Simplesmente, esse amor não olvidará a justiça, pois a ausência da noção e do uso da justiça mata o próprio amor, sobretudo o amor que ascende a norma imperativa da vida social. Mas que justiça se deseja e pede? Aquela velha Themis, que apesar de trazer a espada e balança na mão, trás também os olhos vendados — e, decerto por isso, a cada momento pesa e não conhece o que pesa, castiga e não conhece ou não suspeita sequer se castiga quem o merece? Não, essa justiça não serve... Tire-se-lhe a venda espessa e lóbrega dos olhos luminosos, e presida ela depois ao imenso abraço de amor que a Humanidade reclama, e que será a sua decisiva e ambicionada redenção.

A guerra no Pacífico

Inglêses e americanos continuam a vibrar os mais rudes golpes contra a resistência nipônica, no Extremo Oriente e no Pacífico. A campanha da Birmanian entrou numa fase decisiva, ao mesmo tempo que a resistência chinesa se afirma com um rigor crescente. Mas é, sobretudo, no mar e no ar que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos preparam a derrota rápida do Japão. O almirante Bruce Fraser fez a sua aparição sensacional no mar do Pacífico com uma esquadra britânica de grande valor militar. O general Mac Arthur desembarcou nas Filipinas, ocupou Laçon e entrou em Manila. Os navios do almirante Nimitz apareceram no litoral do Japão e os aviões da esquadra americana bombardearam intensamente Tôquio.

Decorreram apenas três anos entre o ataque a Pearl Harbour e o bombardeamento da capital nipônica. Todos nós sabemos o que êles significaram para a coligação totalitária que, depois das suas vitórias espectaculosas, se remeteu a uma defensiva constante, que está agora a provocar as suas consequências derradeiras. Foram três anos históricos, que o mundo, decerto, nunca mais esquecerá.

A conferência de S. Francisco

No dia 25 de abril próximo deve realizar-se, em S. Francisco da Califórnia, a conferência das Nações Unidas. A data escolhida é aquela em que a U.R.S.S. pode denunciar o seu pacto de amizade com o Japão, assinado em Moscovo em abril de 1941. Como é natural, esta conferência não deixará de provocar comentários e suposições sobre uma possível participação soviética na fase final da luta contra o império nipônico e o seu poderio militar.

A conferência de S. Francisco deve revestir-se de uma grande importância. O seu principal objectivo é a aprovação do estatuto da futura Sociedade das Nações, cujos trabalhos preliminares foram iniciados durante a Conferência de Dumbarton Oaks. Esse estatuto continua a estar confiado ao estudo dos peritos e a contribuição de alguns organismos de cooperação inter-aliados que, entretanto, foram criados, têm tido, para a sua realização, alto valor.

A elaboração do pacto da Sociedade das Nações que funcionou em Genebra foi uma tarefa exaustiva à qual se dedicaram alguns dos melhores espiritos há vinte e cinco anos. As suas imperfeições não devem fazer esquecer a obra meritória que realizaram.

MUNDO GRÁFICO

Director: ARTUR PORTELA

Chefe de Redacção e Editor: REDONDO JÚNIOR

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa / Telefone 25240

Revista Quinzenal

Propriedade do Mundo Gráfico, L.ª

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrela, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



As populações das cidades libertadas na frente ocidental, depois de receberem apoteoticamente os soldados ingleses, procuram por tôdas as formas colaborar com êles, para que outras cidades e outras vilas e outras aldeias sejam libertadas. Aqui, homens e mulheres removem neve e destroços dos caminhos para que as forças mecanizadas e motorizadas passem mais facilmente

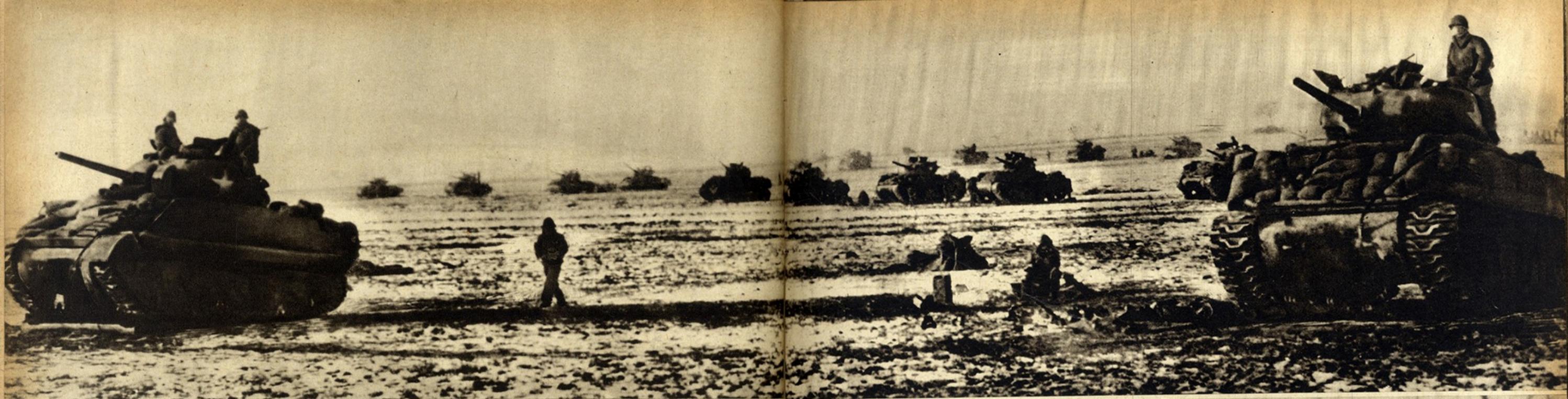
A OFENSIVA GERAL

O comunicado oficial da Conferência da Crimeia é de molde a deixar satisfeitos todos aqueles que, espalhados pelo mundo, desejam ver o termo rápido desta guerra. As decisões de carácter militar tomadas têm uma significação imediata e não tardarão a traduzir-se em actos. O comunicado anuncia a eminência de novos golpes desferidos contra a Alemanha, a leste, ao norte a ocidente e ao sul a fim de liquidar definitivamente a sua capacidade de resistência. Haverá maneira mais expressiva de descrever o cêreo completo do território alemão?

Antecipando a realização prática dessas decisões, milhares de bombardeiros ingleses e americanos, devidamente escoltados por poderosas formações de caças, iniciaram um ataque formal a algumas das cidades alemãs que estão sob a ameaça di-



Estes dois metralhadores ingleses encontraram uma óptima e momentânea trincheira neste carro abandonado. Daqui, lançar-se-ão no assalto para destruir as últimas resistências alemãs nesta localidade para lá da linha Siegfried



As Nações Unidas ganharam a batalha do material, nesta guerra de motores e dinamismo. Os blindados anglo-americanos avançaram e penetraram em território alemão. Eis uma formação de entrar em combate



recta dos exércitos soviéticos, especialmente Berlim e Dresde. Segundo os depoimentos mais autorizados, a situação na capital do Reich, que era já bastante grave em virtude da aglomeração de refugiados vindos da zona dos países bálticos, da Prússia Oriental, da Pomerania e da Silésia, tornou-se verdadeiramente crítica em virtude daqueles bombardeamentos.

Simultaneamente, as operações na frente ocidental entraram numa fase de grande actividade. É, agora, possível afirmar que a tentativa do marechal Rundstedt, desencadeada no sector das Ardenas, no dia 16 de Dezembro do ano passado, se saldou pelo enfranquecimento irremediável das formações da Wehrmacht que guarneciam a frente ocidental. O ataque à linha Siegfried prosseguiu durante a primeira quinzena de Janeiro, e as notícias de que uma parte das forças que se encontravam na margem ocidental do Reno atravessaram o rio, constitui

um sintoma que não pode deixar de ser considerado para a evolução ulterior dos acontecimentos naquela frente de batalha. A sincronização das batalhas de leste e oeste será o factor que, em última análise, decidirá o conflito que há mais de cinco anos se arrasta no nosso continente.

Mas, ao mesmo tempo que a batalha do ocidente readquire os seus direitos na estratégia da coligação, prevêm-se operações de grande envergadura realizadas pelas forças anglo-americanas, ao sul e ao norte da Europa. O marechal Harold Alexander, que comanda a área do Mediterrâneo, assistiu, pessoalmente, à Conferência, e não terá deixado, certamente, de revelar as possibilidades que se oferecem aos exércitos que se encontram concentrados em Itália. Essas possibilidades foram valorizadas pelas necessidades, cada vez mais prementes, em que se encontra o comando alemão de encontrar efectivos para enfrentar a ameaça aliada nas restantes frentes de batalha.

Por outro lado, as referências que aparecem feitas no comunicado em conjunto da conferência à iminência de operações na frente norte do continente, que ainda não fora referida em documentos desta natureza, criou a convicção geral de que estão a realizar-se os últimos preparativos para efectuar novos desembarques no litoral septentrional da Europa, em pontos que conduzam directamente ao interior do Reich. Esta possibilidade nunca foi excluída dos planos inter-aliados nem ignorada pelo Alto Comando britânico, sobretudo depois que a campanha da Noruega revelou a vulnerabilidade das costas da Escandinávia e da Jutlândia.

Tanto o território balcânico como o território escandinavo seriam uma plataforma ideal para a realização integral da cooperação militar inter-aliada, primeira e principal condição da vitória comum. As operações, no norte e no sul do continente, contribuíram para apressar o termo da guerra, em conjunto com a intensificação crescente dos ataques aéreos aos centros de comunicações e

(Continua na página 29)



Êles entregam-se de braços erguidos. São aos milhares em tôdas as frentes

Os ingleses são inigualáveis de bom-humor. Na frente ocidental, onde os campos de batalha estão cobertos de neve, este «tommie» arranhou este carrinho para transportar as suas munições



Prisioneiros de guerra alemães, em Inglaterra, trabalham na remoção da neve das ruas de uma cidade da Grã-Bretanha. Nem campo de concentração, nem arame farpado...



Poderosos blindados das Nações Unidas atacam uma localidade, em qualquer ponto da Europa obrigando o inimigo a retirar



São as fandeiras minhotas, verdadeiras Penélope, que tecem lindos



eloques que, com a sua roca e as estrigas douradas, fazem os braçais de linho



É assim que, na primeira província de Portugal, se espadela o linho. A faina tem quasi o carácter duma cerimónia rústica e alegre, que estas raparigas animam com as suas canções rubras e douradas como papoulas e malmequeres

POESIA E RURALISMO

É assim que se fia o linho, o alvo linho, que dá tantas voltas, como o fuzo que segura a linha. A primeira tela desta rapariga vigorosa e sadia como Seres, será para o seu enxoval



Eis o Vira do Minho, porque há outros, mesmo muitos, do norte ao sul de Portugal, cada qual mais risonho, animado e ballante. Os pares são conversados que o padre-cura há-de benzer um dia, na ermida rústica

NESTE gracioso quadro rural, reflecte-se bem a fisionomia do povo português. As mulheres são como as flores do campo, alegres, modestas, de côres tocantes, e os homens, na sua rudeza vigorosa, como aqueles troncos gretados pelo sol e pelas invernias que, nas estradas, dão sombra aos viandantes.

Como é o povo português? Eis o que um estudo psicológico, já esboçado, mas não completado pela dificuldade grandiosa do tema. Se o homem é o produto da terra, ela tem forçosamente de ser doce e grata, alegre, boa e generosa. Cavam-se as leiras, como as almas — dão sonho e religiosidade em flor. Pode o trabalho do cavador ser duro, que não deixa de cantar. E cantar ainda é amor à vida! Pode o seu lar ser negro, de pedra mal aparelhada, mesmo de adobe ou de caniços, que lá dentro há sempre uma luz, um bocado de pão e uns fios de linho, para repartir com o mendigo que bate à porta cansado da grande jornada da vida!

Cada estação tem a sua festa, a sua romaria, a sua procissão. Tudo estala de côr. O céu, dum azul de seda, deixa cair como bênçãos dias de oiro de sol. Então, pela terra farta, as safras convertem-se em quadros pagãos. O mais belo de todos é, sem dúvida, as vindimas, quando os pãmpanos, vermelhos como cobre, oferecem a



É assim que, na primeira província de Portugal, se espadela o linho. A faina tem quasi o carácter duma cerimónia rústica e alegre, que estas raparigas animam com as suas canções rubras e douradas como papoulas e malmequeres

polpa dos cachos sumarentos, seios de Venus, pojados de ambrozia. Noé é, então, lagareiro, lambuza-se de moste, vermelho e ardente, numa temulência de deus pródigo e satisfeito. Um grito de Pan ecoa nos valas e nos montes, por tôda a parte, onde as vides medraram e se enroscaram, em abraços e beijos de paixão embriagante. Quando o outono chega, as camponesas regressam às suas lares e, nas noites longas, ao luzido da lareira, vá de fiar e bordar nos línhos immaculados, os campos de primavera em flôr, que hão-de vir.

Nesta parada fotográfica de etnografia, pode ver-se a diversidade do nosso traço um para cada província e a multiplicação dos misteres estéticos populares. O poeta e o artista fundem-se no crisol diamantino da alma portuguesa. O mar levou-nos à Índia, para regressarmos quando as primeiras amendoeiras floriram no Algarve e os cumes da Estrela se cobriram de neve maravilhosa das suas estrélas. É difícil encontrar na Europa trajos e costumes mais belos e pitorescos, tão cheios de carácter tradicional e de originalidade rústica. Dir-se-ia que as saias das mulheres foram feitas para bailar, enfunando-se na graça das voltas. Mesmo quando não trazem flores, os seus challes e aventais parecem cheios delas. Talvez por isso há sempre tantas na terra de Portugal.



Flalho já descreveu isto nas páginas arquejantes e incandescentes dos «celfelros». Faltou-lhe, talvez, esta nota humana e refrescante — em que a mulher repete o gesto eterno da Samaritana

AS ESTRÊLAS DANÇAM NA TERRA



A louca vertigem de um bailado acrobático

DIR-SE-IA que as estrêlas desceram do céu e vieram para a terra rodopiar, loucamente, ritmos desconhecidos. Brilham mais, agora, na fantasia das côres que as seguem e projectam suas sombras irrequietas no turbilhão coreográfico de um sapateado da Broadway. Porque a dança, o bailado, é hoje todo fantasia, os músculos e os nervos reagindo sob as chicotadas estridentes de uma orquestra diabólica. O convencionalismo dos passos, artificialmente desenhados, plasticisando idéias vagas que a própria música raras vezes sugeria, não existe mais na coreografia moderna, toda ela sensibilidade divagando, toda ela sons transformados em movimento, toda ela ritmo definido em geometrias audaciosas.

Uma coisa ficou, porém, alterável na sua beleza — a figura humana interpretativa dos sons no espaço. São esculturas vivas animadas pelas estri-



Sabem quem eles são? Adivinhem

dências metálicas e dinâmicas da música nova, plasticisando tôdas as ansiedades de um século.

É por isso que, inteligentemente, se chama ao século em que vivamos o século dinâmico. E ainda bem que assim é. Se lhe tirarem a máscara ou, ainda melhor a própria alma que agita convulsivamente todos os sentidos da vida moderna, sempre gostaríamos que nos dissessem o que ficava para a alegria dos olhos, requinte dos sentidos e salvação das almas! A arte, como o amor e os sentimentos, só poderão viver fora de normas e de opiniões consagradas pela poeira dos anos.

De minincus nor curem Pretor, diziam os homens e até algumas senhoras que usavam óculos e cabelos à maneira da Julieta; pois nós também parafraaseando o latinório bárbaro, poderemos dizer alegremente: de céus sem estrêlas não rezam as crônicas — porque são tão crônicas como a própria cronicidade.



No camarim, ela procura todos os encantos da sua beleza, em pormenores de «toilette», para o bailado com que há-de arrebatá-la a multidão



Nesta localidade alemã, lutou-se encarniçadamente. Enquanto os canhões dos blindados do general Montgomery batem, incessantemente, as posições do inimigo, os soldados ingleses varrem as ruas com o fogo das suas metralhadoras

A CONFERÊNCIA DA CRIMEIA

DURANTE oito dias, de 4 a 11 de Fevereiro, estiveram reunidos na cidade de Yalta, na Crimeia, os chefes políticos da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Rússia. Da sua reunião saiu reforçada a «grande aliança» criada para defrontar e vencer nos campos de batalha o bloco totalitário. Essa aliança não se constituiu para a realização de quaisquer objectivos de agressão, de expansão ou de imperialismo. Foi o Reich que declarando guerra à Polónia, no dia 1 de Setembro de 1939, obrigou a Grã-Bretanha a desembainhar a sua espada em cumprimento dos compromissos que o seu povo livremente assumiu. Foi a entrada das tropas alemãs em território russo, no dia 22 de Junho de 1941, que levou a U. R. S. S. a mobilisar todos os seus recursos e energias para dominar a agressão. Foi o ataque japonês a Pearl Harbour, no dia 7 de Dezembro de 1941, que suscitou o aparecimento dos soldados, dos marinheiros e dos aviadores norte-americanos em todos os campos de batalha do mundo. Esta constatação é fundamental para uma apreciação desapassionada do que se passou na Conferência da Crimeia e das resoluções que ali foram tomadas.

A primeira e uma das mais importantes entre essas resoluções foi a reafirmação da fidelidade das grandes potências aos princípios da Carta do Atlântico, tal como esta é actualmente entendida e interpretada pelos seus signatários e pelos países que protenciosamente lhe deram a sua



Na floresta de Reichwalds. A artilharia inglesa rugiu ininterruptamente. Os canos das peças têm que ser, por vezes, substituídos. O chão está coberto dos invólucros das granadas que já obrigaram os alemães a retirar



Assim se batem os ingleses — como tigres. Da casa no fundo não tarda que desapareçam os nazis que constituiram a última defesa nesta aldeia da frente Ocidental

adesão, «um guia de princípios e não uma norma rígida», na depressão recente do Primeiro Ministro britânico.

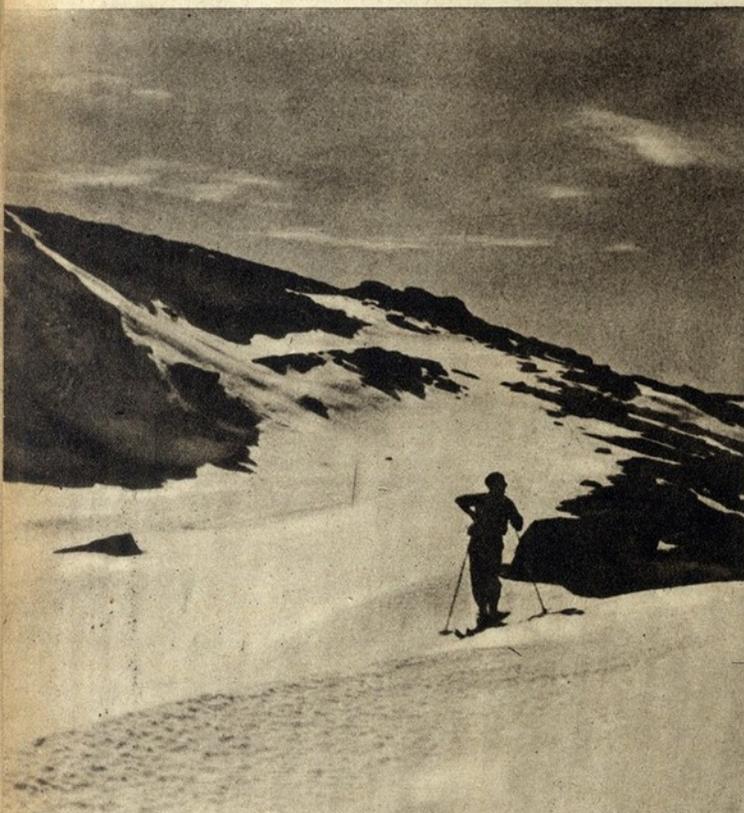
É evidente que os acontecimentos não deixarão de exercer a sua influência na evolução das idéias que, entretanto, se registaram a propósito da sua aplicação prática? Se esta se fizesse indiscriminadamente, os agressores seriam os seus primeiros beneficiários...

SKI

AS CORRIDAS INTERNACIONAIS NA SERRA DA ESTRÉLA



Diana Curle, a skiadora inglesa que ganhou as corridas da Serra da Estréla, sorri para a objectiva com os seus troféus



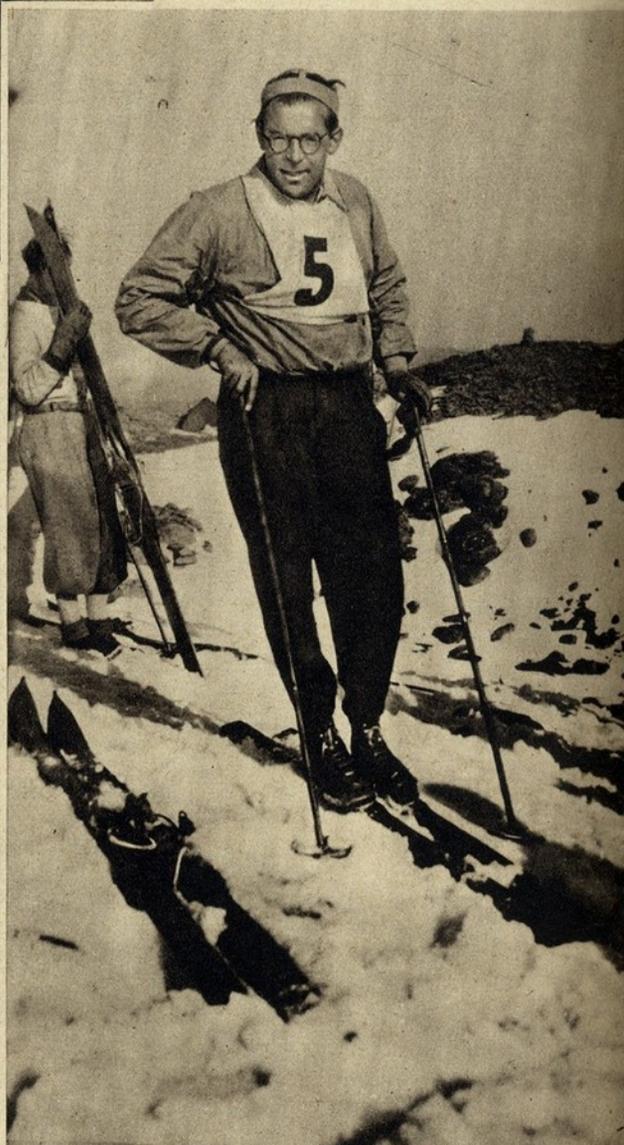
Dir-se-lá uma paisagem dos Alpes, com suas montanhas galgando até às nuvens. O desportista ficou preso da paisagem maravilhosa

Os desportos da neve, embora originários dos países nórdicos, contam já grande número de adeptos em tôdas as regiões onde as condições climatéricas permitem o seu desenvolvimento.

Portugal tem, já, numerosos entusiastas d'êste belo de porto que atrai às montanhas cobertas de neve a juventude de tôdas as nações de frios invernos. É um desporto de mocidade e de vigor, que requiere excepcionais condições atléticas e sangue frio a tôda a prova.

No nosso País, a Serra da Estréla oferece aos skiadores, quasi todos os Invernos, a possibilidade de se dedicarem a êste desporto saudável e interessante. Tem o Ski Club de Portugal, e muito particularmente o seu incansável director, desenvolvido uma acção deveras notável para introduzir entre nós o gosto por esta modalidade desportiva, Instluindo todos os anos prémios e competições.

As corridas que êste ano se efectuaram foram extraordinariamente animadas pelo facto de nelas terem tomado parte vários corredores estrangeiros, além de numerosos dos nossos melhores desportistas. Os esposos Curle, skiadores britânicos de grande classe, com uma reputação firmada pelos resultados conseguidos em provas anteriores, no estrangeiro, defron-



Êste é Ernest Hirschi, corredor suiço, que venceu as provas de «slalom» e «descida»



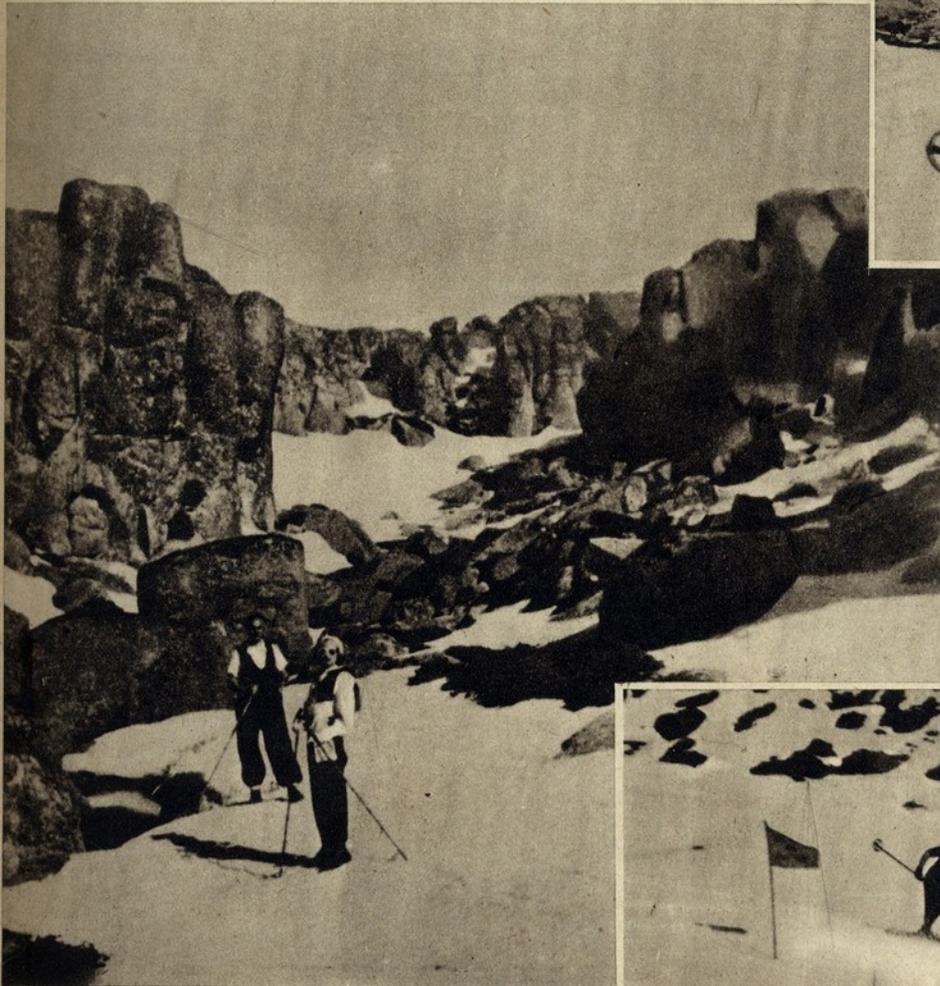
Alguns dos concorrentes às provas: da esquerda para a direita, Martinho Stichaner, John Curle, Mrs. Diana Curle, M.^{me} Harriet Stichaner e Edi Isler



Os concorrentes, com os organizadores das corridas, antes de receberem os prémios



O casal Curle, que conquistou tão bons lugares entre todos os skiadores que participaram nas provas da Serra da Estrela



Aqui é o Covão dos Manolitos, no caminho da Torre, que os skiadores seguiram nas suas provas

Mrs. Diana Curle desliza velozmente sobre o dorso dos



taram nesta ocasião os suíços Ernest Hirschi e Edi Isler, corredores que deram provas de uma grande técnica, digna das tradições desportivas do seu país.

Merece elogio a actividade desenvolvida pelo jurí que presidiu às corridas, composto pelo prof. António Lopes, director do S. C. P., pelo treinador do club e pelo sr. Martinho Stichaner, criador da taça do seu nome — 1.º prémio das corridas de senhoras.

EX-CAMPEÃO

RENDIÇÃO INCONDICIONAL



Esta metralhadora pesada já devorou centenas de fitas com milhares de projecteis. São dois soldados de Montgomery que a garnecem, fazendo fogo sem cessar



Quando os alemães retiraram, esta aldeia ficou em chamas. As tropas inglesas já combatem muito para além, perseguindo a sua irresistível ofensiva



HORAS SUPREMAS DA GUERRA



Eis a cidade de Tilsit, com os seus telhados cobertos de neve, depois de ter sido abandonada pelos alemães. Ao fundo, elevam-se grossos rolos de fumo negro dos incêndios



As raparigas dos serviços auxiliares do Exército, que se entregam à tarefa de abrir caminho, na neve, aos motorizados ingleses, conversam alegremente com uma irmã de caridade numa floresta belga



Esta localidade alemã é Kranenburg. Luta-se, já, do outro lado e, pelas ruas, cobertas de escombros, passam constantemente, mais e mais tanques pesados que vão entrar em acção

Um trofeu de vitória. É nas ruas de Kranenburg, depois da luta pela posse da localidade, quando os nazis já iam longe, acossados pelos heroicos soldados britânicos



OS exércitos anglo-americanos lançaram a sua grande ofensiva na frente Ocidental e, transposto o Roer, avançam em pleno território alemão. Em poucas dias, a profundidade atingida é de muitos quilómetros e enorme a superfície conquistada. As forças aéreas, em massa, apoiam poderosamente o irresistível ataque. As baixas sofridas pelos nazis, em retirada, são extraordinárias. Eis o momento em que um soldado alemão, dos milhares feitos prisioneiros, se entrega a soldados ingleses.

A CONFERÊNCIA DOS TRÊS



O presidente Roosevelt, num «jeep» e Churchill, a pé, passam revista à guarda de honra, após a sua chegada à Crimeia

Churchill, com um característico gôrro, parece satisfeito com o resultado da transcendente conferência



Dois estadistas e dois amigos



Conferência dos «três», num salão do Vorontzov Palace, em Yalta



A chegada do presidente Roosevelt a Yalta

Churchill, em Atenas, com o ministro Eden



«Sir John e Lady Clerks», de Henry Raeburn, reproduzida em «mezzotinto», pelo gravador H. Macheth-Raeburn.

A exposição de gravuras a «mezzotinto», recentemente inaugurada no Instituto Britânico, constituiu entre nós, um acontecimento de arte. Não apenas pelo processo da gravura, pouco divulgado entre nós, mas, sim, pelos exemplares expostos.

A história da «mezzotinto», desde o seu aparecimento em Inglaterra, em princípio do século XVII, até ao seu máximo desenvolvimento por volta do século XVIII, é cheia de interesse.

Trazida para aquele país pelo artista Príncipe Rupert, sobrinho do rei Carlos I, a quem o holandês Ludwg von Siegen, contou o segredo do processo artístico, anos depois atingia um desenvolvimento e uma perfeição notáveis.

Ao inovador, em Inglaterra, o referido gravador Rupert, se devem admiráveis trabalhos por aquele difícil método de gravar. Depois a «novidade» generalizou-se. Os artistas ingleses dedicaram-se carinhosamente àquela expressão de arte gravada, que decorridos alguns anos era difícil em

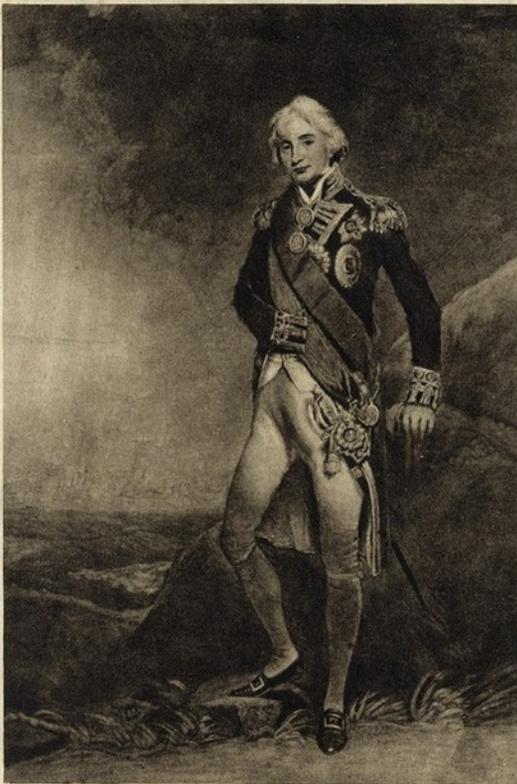


As individualidades que assistiram à inauguração do certame

GRAVURAS INGLÊSAS



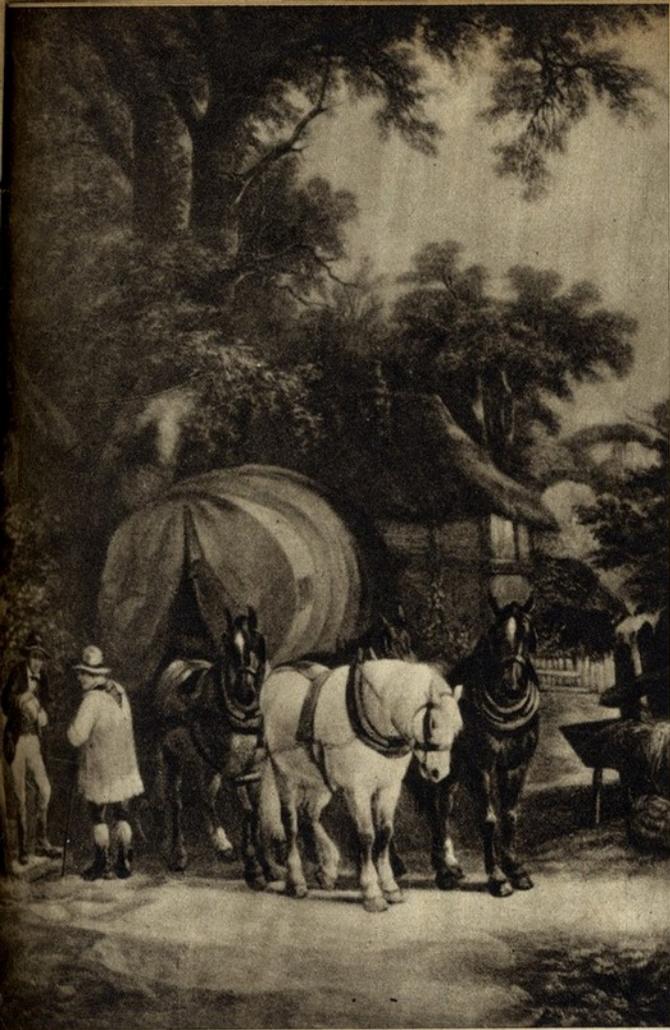
Uma das mais belas interpretações em «mezzotinto» do quadro de Thomas Gainsborough. «O rapaz azul», gravado por E. E. Milner



O grande almirante Nelson, reprodução do célebre quadro de John Hoppner, em gravura pelo artista A. Steward



A bela e conhecida teia «Mrs. Scott Moncrieff», do pintor Henry Raeburn, uma das gravuras de E. E. Milner, exposta no certame do Instituto Britânico



«The Waggoners? do pintor Willian Shayer, «mezzotinto», de E. Tilly

qualquer país encontrar gravuras em «mezzotinto» que pudessem igualar-se às dos grandes gravadores ingleses.

Durante os séculos XVII e XVIII, a gravura assim trabalhada atingiu tal perfeição e personalidade, que muitos colecionadores, especialmente em França, começaram a designar os «mezzotinto» dos gravadores ingleses de uma forma particular e inconfundível atribuindo-lhe o esclarecimento de *à maneira inglesa*.

Os melhores intérpretes dos grandes pintores ingleses, como: Reynolds, Lawrence, Romney, Hoppner e tantos outros, foram os gravadores em «mezzotinto», J. Mac Ardell, Valentine Green, Thomas Watson, John Jones, J. R. Smith, William Ward, James Ward e Samuel Cousins.

Depois, certos processos industriais recentes prejudicaram a evolução da gravura artística. Todavia, a gravura de arte, manteve-se, não só em Inglaterra como noutros países. E ainda hoje aquele processo artístico é considerado como das mais belas e perfeitas realizações de arte.

Isso prova que é difícil destruir por meios industriais a criação de espírito dos grandes inovadores.

É este o caso da gravura artística em «mezzotinto».

Uma nota que nos parece cheta de interesse: Parece indubitável, segundo críticos e historiadores de arte, que a senhora que primeiro viu o seu retrato gravado em «mezzotinto», foi a rainha Catarina de Bragança, filha de D. João IV, de Portugal.

«Lady Carneghi», uma das mais notáveis telas do pintor Henry Raeburn, na reprodução do gravador H. Macbeth-Raeburn



«Mezzotinto», do artista gravador E. E. Milner, reproduzindo o admirável quadro de «The Red Boy» de Lawrence

A reprodução de telas dos grandes vultos da pintura inglesa pelo processo difícil da referida gravura, atingiu em Inglaterra como em outros países europeus valor elevadíssimo.

Ainda hoje nos classificados meios artísticos os «mezzotinto» de gravadores ingleses especializados nessa feição de arte, atingem por vezes, estações inacessíveis, curiosamente se esses trabalhos se referem a modelos que tiveram na vida social projecção merecida.

Entre essas gravuras conta-se, como acima referimos, o retrato da filha de D. João IV, que foi depois rainha de Portugal.

O interessantíssimo certame agora realizado no Instituto Britânico, tornou acessível, sob o ponto de vista material, o prazer de, aos amadores de arte, lhes ser fácil adquirir valiosos trabalhos em «mezzotinto», circunstância esta que não é vulgar em qualquer outra capital europeia.

De facto, algumas dezenas de gravuras que encantam pela perfeição artística, são uma verdadeira tentação para os colecionadores de coisas belas.

E para quem não possa realizar o milagre de obter um original de Reynolds

(Continua na pág. 29)



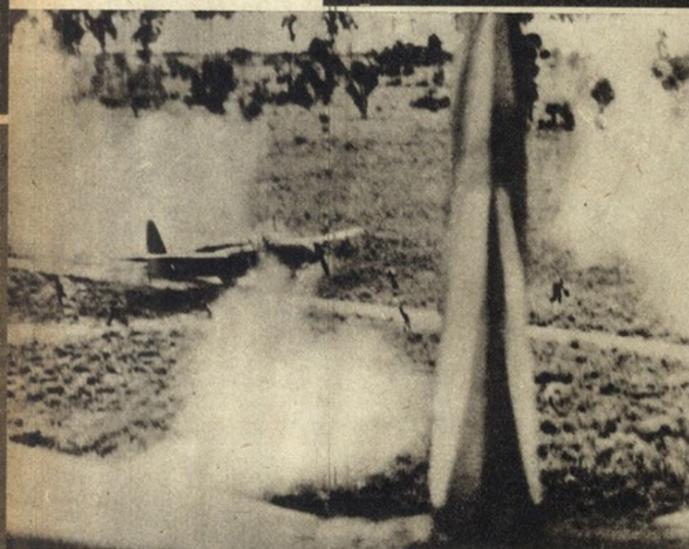
★ Os britânicos, numa batalha decisiva, apoderam-se de Cleve, na Alemanha. As ruínas dizem da dureza do combate e da valentia dos ingleses, que bateram mais uma vez o inimigo

ATAQUE DECISIVO

★ À ESQUERDA:
Uma guarda avançada inglesa numa cidade alemã. Os soldados estão protegendo, de ataques de flanco, o avanço dos tanks

★ À DIREITA:
A posição desta metralhadora surpreendeu, em pleno campo, as forças nazis. As descargas sucedem-se, com eficiente pontaria

TERMO FINAL DA GUERRA



Os aviões ingleses atacando um aeródromo japonês. Todos os aviões pousados foram destruídos



No meio do nevoeiro, os soldados das Nações Unidas tomam uma importante cidade alemã. Nem o arame farpado, nem as ruínas impediram o seu avanço

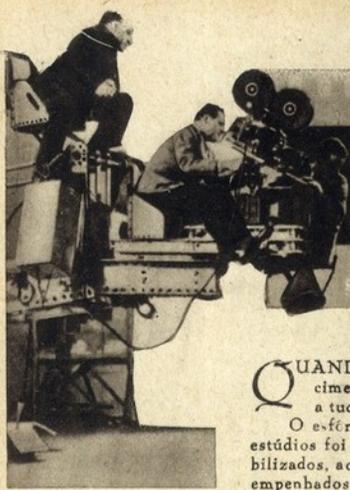


O inglês está sempre bem. Um sorriso que traduz a certeza da vitória



A artilharia inglesa, em blocos de milhares de peças, abriam caminho às vagas de infantaria, que romperam a linha Siegfried





Os filmes britânicos registam a guerra

QUANDO a guerra rebentou, em 1939, a indústria cinematográfica inglesa parecia estar sob o signo do desaparecimento. Porém, lutou corajosamente pela existência e, actualmente, a qualidade dos filmes ingleses é superior a tudo quanto tinha sido até aqui.

O esforço extraordinário que isto representa é fácil de calcular, se pensarmos que mais de metade do espaço dos estúdios foi destinado ao serviço da guerra, o pessoal técnico reduzido ao mínimo e muitos actores famosos mobilizados, ao mesmo tempo que era impossível recrutar novos artistas em virtude de todos os jovens aspirantes estarem empenhados em trabalhos de guerra.

Um dos mais importantes acontecimentos registados durante a guerra foi a descoberta de que um documentário pode atingir o comprimento de um filme de fundo sem se tornar monótono e que homens e mulheres, trabalhando nos cargos habituais, podem oferecer interpretações tão boas como as dos melhores actores profissionais.

As imagens desta página mostram alguns aspectos da guerra registados em filmes britânicos, nos últimos cinco anos.

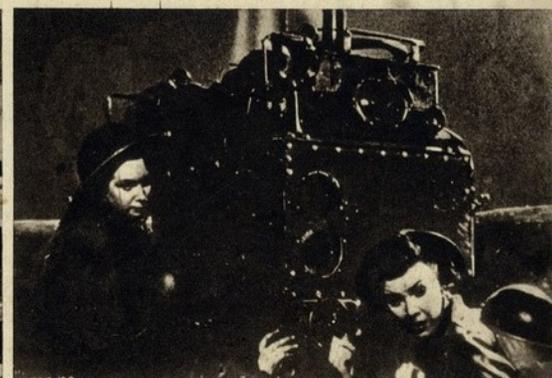
MARINHA



Dois cenas de «Sangue, Suor e Lágrimas», o famoso filme de exaltação à Armada Real, escrito, realizado e interpretado por Noel Coward. Até à data foi este o filme britânico que obteve maior êxito em Portugal

A bordo de um submarino, no filme «Mergulhamos ao amanhecer», os tripulantes ouvem com ansiedade o deflagrar das cargas de profundidade. Este filme será apresentado em Portugal, muito brevemente

EXÉRCITO



«A Vitória do Deserto», considerado em todo o mundo o mais perfeito dos documentários, registou fielmente a brilhante campanha do deserto, em imagens de um poder emotivo superior ao dos mais célebres filmes dramáticos

«Mulheres, Irmãs e Noivas», filme em que a extraordinária sensibilidade de Leslie Howard ergueu um hino de louvor à coragem e espírito de sacrifício das mulheres inglesas em guerra

R. A. F.

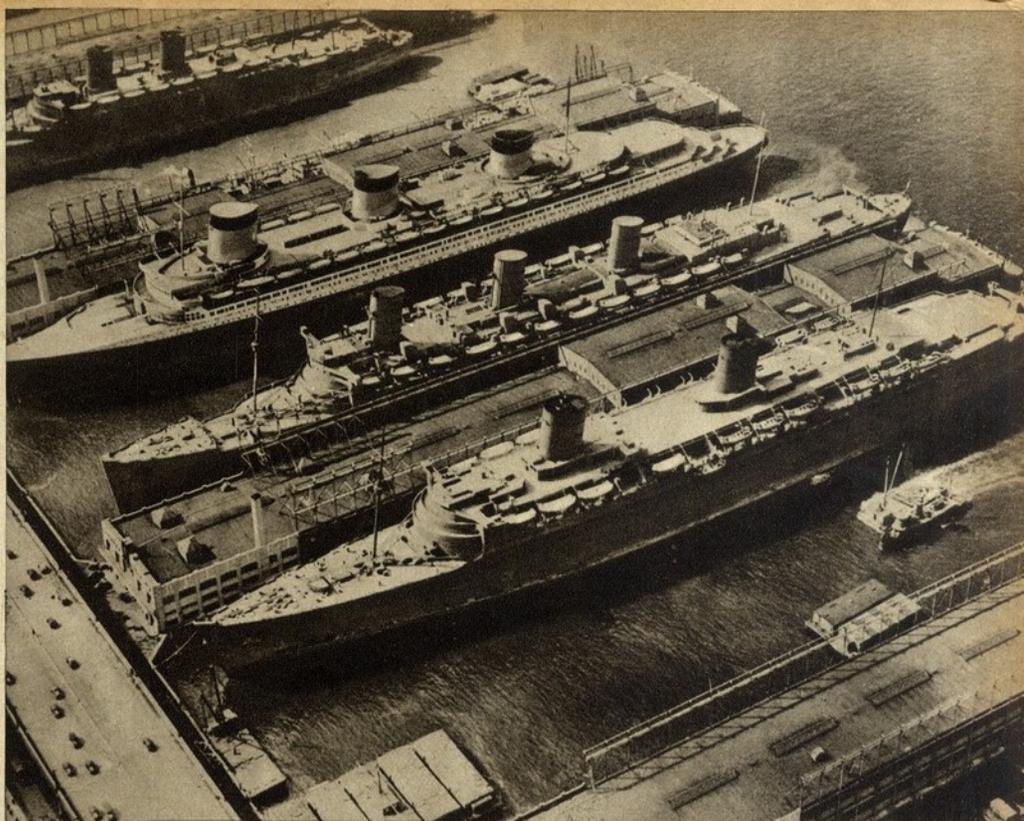


«O Alvo desta Noite», inteiramente interpretado por autênticos membros da R. A. F., foi o precursor do novo estilo documentário inglês. Produção com a colaboração da R. A. F. «O Alvo desta Noite» apresentou todos os pormenores de um grande ataque aéreo a território inimigo, desde os planos iniciais até à espectacular destruição dos objectivos indicados

CADA guerra tem os seus barcos-mistério, mas nunca houve um mais misterioso do que o maior barco que jamais flutuou — o paquete «Queen Elisabeth». Foi lançado à água sob uma das nuvens que presagiavam o presente conflito. Deixou as águas britânicas sob nevoeiro de segredo oficial. Aparte um breve reconhecimento dos seus serviços para a causa das Nações Unidas, no último relatório sobre o Auxílio Mútuo, as suas idas e vindas através os oceanos do mundo têm sido, necessariamente, escondidas por censura rigorosa. Só sabemos que tem transportado muitos milhares de soldados dos Estados Unidos e dos países do Império Britânico para todos os teatros de guerra. O resto deve ser, durante ainda algum tempo, matéria para especulação.

Mas isto não é o fim do mistério... O «Queen Elisabeth» nunca navegou em carreira comercial normal, e nenhum viajante sabe como, sendo um paquete para passageiros em tempo de paz, se compararia com o «Queen Mary», como «Normandie», com o «Bremen» e com o «Rex». A sua velocidade nunca se revelou. Podemos consultar os arquivos dos jornais e lembrar-nos de que é um pouco mais comprido do que o «Queen Mary», e que tem duas chaminés, ao passo que o «Queen Mary» tem três. Pelo restante é, como barco, o Grande Desconhecido — salvo para aqueles que têm viajado e trabalhado nele, depois de jurarem silêncio, desde 1940. O maior barco do Mundo — e a maior parte do Mundo nada sabe a seu respeito!

A história das suas viagens pode apenas imaginar-se, mas quando for conhecida, por completo, poderemos pensar que ele é o «Queen Mary», só com a sua



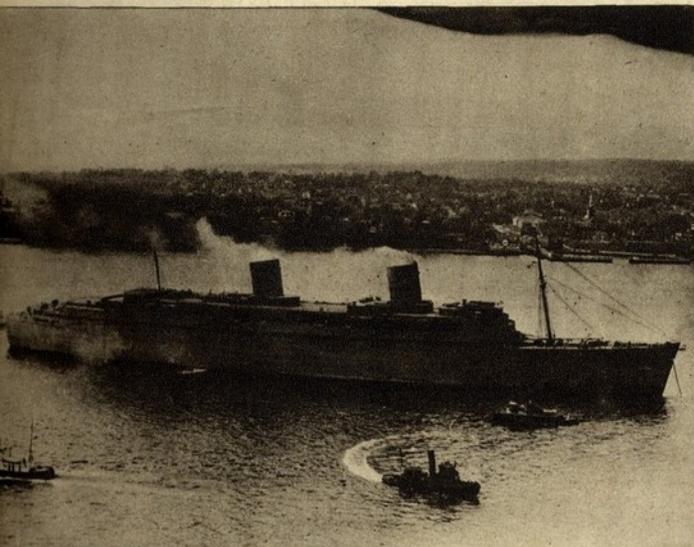
Grandes paquetes das Nações Unidas nas docas do Rio Hudson, em Nova York. O de duas chaminés é o «Queen Elisabeth» — o navio mistério

O NAVIO MISTÉRIO “QUEEN ELISABETH”

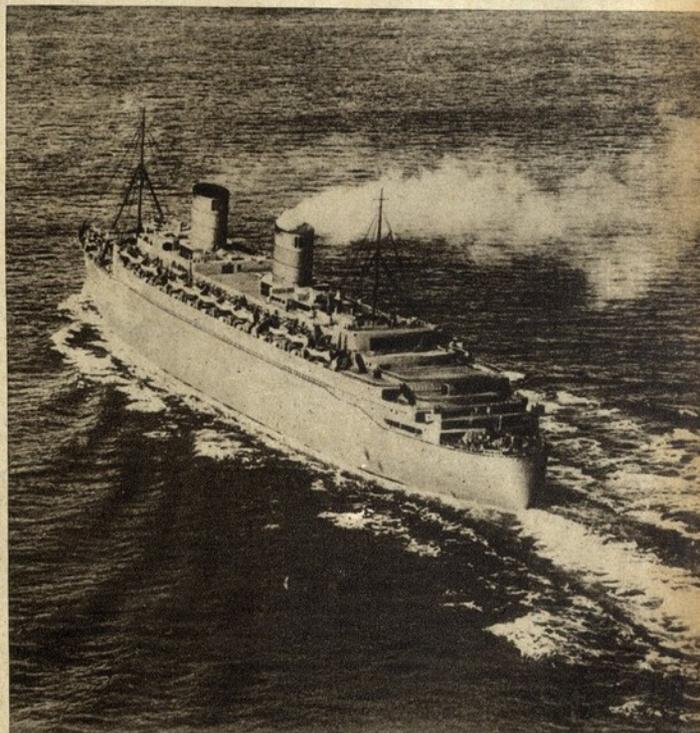
capacidade de transporte e a sua velocidade, puderam ganhar tempo para as Nações Unidas durante os anos críticos de 41 e 42.

Será uma hora gloriosa quando

(Continua na pág. 19)



O «Queen Elisabeth» entrando com as suas 85.000 toneladas no porto de Nova York, depois de uma das suas famosas viagens



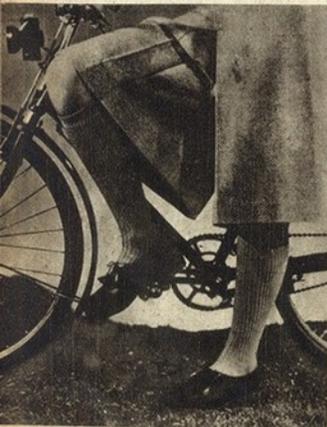
Em pleno oceano, com rumo desconhecido, transportando milhares de soldados da América para... — é segredo de guerra

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM



Um saia-e-casaco desportivo. Repare, leitora, nas meias e nas botas forradas, para os dias mais frios



Aqui tem, minha senhora, este modelo que o Harper's Bazaar lhe oferece, para os passeios de bicicleta

CASA QUEY
Hosiery Spécialits
 OUT SIZES
 MAISON FRANCAISE

A Roupa de Cama

ANTIGAMENTE, o bragal era um caso sério; dúzias e dúzias de peças, para lavar e durar. Hoje, atende-se mais à qualidade do que à quantidade. Uma dúzia de bons lençóis guarnecidos, para começar -- depois, a pouco e pouco, se irão renovando e acrescentando.

Não escolher coisas demasiado complicadas que dêem muito trabalho a passar a ferro.

Os lençóis devem ser em pano resistente. Hoje, não se pode pensar no linho, mas é sempre êle o melhor.

Os mais simples guarnecem-se com bainhas abertas, recortes e rendas. Os mais elegantes, com aplicações, fios tirados, bordados de várias espécies, folhos, etc.

Almofadões, travesseiros e almofadas no mesmo estilo.

Já não se usam os transparentes em rosa ou azul. Tudo será ou branco ou no tom da roupa; pois também é bonita a cama de côr. Simplicidade e bom gosto — eis o lema.

Flam de amêndoas

TRITURAR 250 grs. de amêndoas, juntar 2 colheres de açúcar e misturar 6 claras, batidas em castelo espesso. Colocar numa forma previamente acaramelada e deixar coser hora e meia em banho-maria. Fazer um creme de baunilha para colocar à roda.



Para o seu filho

Uma meia feita
 Outra meia por fazer
 Se as não comprar nesta casa
 Muito terá que coser

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158
 LISBOA

Atenção

Bem sabe que, no seu rosto, o que há de mais frágil, é... Isso mesmo.

Portanto, não sujeite os olhos nem a demasiado calor nem a demasiado frio, nem a muito vento nem a excessiva ou diminuta luz.

Óculos escuros na praia.

Distância apreciável entre êles e o aquecedor elétrico.

Não fazer de míopa: antigamente, era um atractivo; hoje, está provado que plissa desagradavelmente a pele.

Quando sentir fadiga, locionar, à noite, com água de rosas, colocando dois pedaços de algodão enopado sobre as pálpebras.

Nos outros dias, empregar o creme nutritivo, fazendo maçagem leve e circular em redor dos olhos — esse tão precioso motivo de sedução feminina.



Um poético e elegante vestido para o «tennis»



Campos Coelho, illustre professor do Conservatório, e forte personalidade de artista, visto pelo grande caricaturista Santana

Outros tempos

OS tempos são outros!... Já os nossos avós, possivelmente, empregaram a sentença.

Sem intencionalidade ao talento de Eça, inclinamo-nos a que o dito não seja criação do palavroso conselheiro Acácio.

O título, a fingir de solene, parece que detém o segredo da eternidade.

Pois ainda hoje se proclama — proclamam-no pessoas de posição — que os tempos são outros!...

Persecutando bem o significado do dizer, chega-se à conclusão de que muitas frases graves que têm feito carreira encerram, quasi sempre, hábil maneiro de esconder a pureza da verdade que, aliás, é sempre antipática, momentaneamente a quem presta o subtil disfarce da mentira.

Se alguém hoje proclamasse que os tempos não mudaram, que não são tal qual outros, mas sim que os indivíduos é que são diversos, sabe-se lá os protestos que isso desencadearia sobre quem fizesse semelhante afirmação!

O tempo é imutavelmente igual. A moral dos homens é que é diferente. Por isso, os esportos atribuem ao tempo a responsabilidade dos erros e das injustiças que só os homens praticam.

Pintores de batalhas

NOTICIARAM há dias os jornais que o pintor catalão Pablo Picasso foi mobilizado e promovido ao posto de tenente e será, com outros artistas plásticos, enviado para a frente de batalha com a missão de pintar cenas de guerra.

Picasso, como é do conhecimento de todos, ocasionou, aqui há uns trinta anos, na vida artística parisiense uma verdadeira revolução com a audácia da sua técnica pictórica e, também, pela irreverência dos temas da sua pintura.

Hoje, que é sexagenário, e que a sua arte é, por assim dizer, modelo de muitos artistas modernos, atingiu na escala social tão somente o posto de tenente.

Bem sabemos que no século passado, Meissonier e Delacroix foram pintores de batalhas, mas para isso não houve necessidade de lhes vestir farda.

A paleta é frágil demais para grandes comentários bélicos; e, supomos, nada tem uma coisa com a outra.

Não teria noutros tempos — objectar-nos-ão — mas tem agora.

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

Alegrias e tristezas

EXISTE uma grande diferença entre o que chamamos humorista e larachista.

O humorista é, vis de regra, uma pessoa triste, macabruzada no seu aspecto exterior e nos seus modos de vida fatima. O seu humor é muitas vezes usado como preventivo. Isto é: para que os outros não se riam das tristezas que o acompanham e que pretende disfarçar.

O larachista é quasi sempre um individuo vulgar, roçando pela grosseria que, acerca de tudo e de nada, arrota gesticulos com o fim de que o chamem engraçado.

Quantos humoristas acabarem, tragicamente, malquistados com a vida? Tantos! Júlio César Machado o saudoso Pad-Zé e muitos mais.

Acerca de pessoas engraçadas, felizes, de um jovialidade irresistível, lembra-nos «quella caso do «clown» inglés, Esse homem que, no circo, fazia rir toda a gente, era a pessoa mais fúnebre e trágica que pode imaginar-se, fora do seu officio de provocar o riso aos seus admiradores.

Pois, certa vez, depois de haver, inutilmente, consultado vários médicos da especialidade para a cura da sua hipocondria, encontra um último que, não sabendo o nome do cliente, lhe «receita» o seguinte «remédio»:

— Para essa melancolia não lhe indico qualquer medicação. Mas dou-lhe um conselho que, se o aceitar, cura-se em vinte e quatro horas. Vá ao Circo tal ver o palhaço X. E' remédio infallivel para a tristeza. Ninguém lhe resiste.

O palhaço X, era nem mais nem menos, o cliente.

RODIN



TRAÇAR a biografia de um homem de génio não constitui, em tantos casos, tema fácil de aborlar. Quem a tal se arisca nem sempre atende ao lado humano que existe no individuo. Ou exagera, apaixonadamente, as virtudes do biografado ou, de propósito, se esquece de que os homens superiores ou obscuros se igualam, por vezes, nos mesmos pecadinhos.

Há também uma fauna de enfastucados «eruditos» aos quais nada custa trair a verdade, tendo em fim servir juízos próprios e evidenciar fallível sabença.

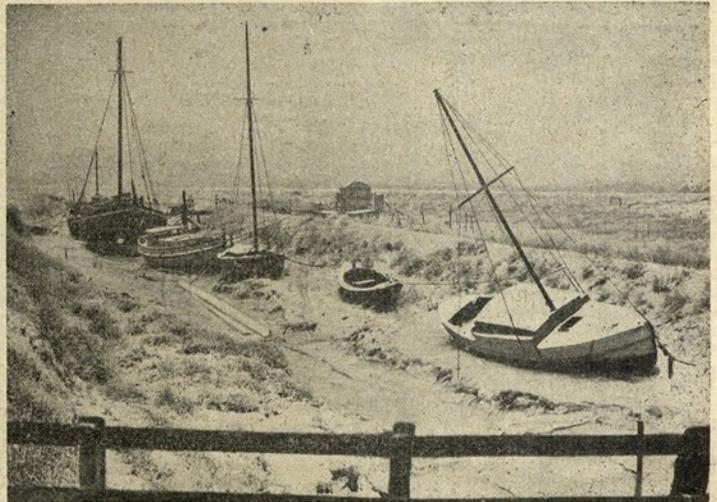
Ora, para que o génio não seja interpretado erradamente é imprescindível que o seu interprete não pertença àquella referida

grei de parolentes elogiadores ou de maldizadores sistemáticos. Há na vida um significado belo que envolve a obra criadora dos que deixam um resto luminoso de pensamento. É este ponto que deve aproximar o espirito do biógrafo da expressão de beleza do biografado.

Está neste caso Jaime Brasil, a quem com orgulho e justiça podemos chamar um biógrafo notável e profundo.

A sua admirável biografia do maior estatuario da França é única entre nós. O quadro da vida do enorme vulto que deu grandeza e personalidade a uma das maiores expressões de arte é descrito com tal poder revivente, tão translucidamente traçado, tão humanamente compreensivo que, quanto a nós, não é uma simples biografia é a evocação de um mundo superior. É uma salutar lição de beleza dada sem a quele ar pezado que é de uso dos eruditos importantes...

Tudo nessa obra se conjuga para a tornar um maravilhoso documento histórico sob o ponto de vista artistico — pois a história só pode ter interesse e duração quando nela intervém o espirito de um grande artista.



Barcos abandonados que sugerem momentos de tristeza

Novos romances

A Editoria L Miner va continuando na louvável missão a que se propôs continua a editar obras cujo valor se torna desnecessário encarecer.

Assim, acaba de publicar dois livros que devem provocar justificado agrado às pessoas dadas a boas leituras.

São essas obras, agora publicadas as seguintes:

«O inferno dos homens vivos», de Guido da Verona, o escritor que ainda mantém, à volta dos seus livros o mesmo interesse de há alguns anos atrás.

Outro, um romance: «Três mulheres enamorado», de Salvador Gotta, um romancista novo, entre nós, mas que, acreditamos, deve merecer favorável acolhimento do público.

A conquista e as riquezas da terra

EDIÇÕES Atlante acaba de lançar no mercado o terceiro tomo da notável obra de Wilhelm Trene e Juri-Georg Semj n. w. em correcta redacção do dr. Campos Lima.

Nêle se descrevem a acção e o esforço dos primeiros homens brancos que se aventuraram àquella, então, inexplorada paragem.

A obra que Edições Atlante vem publicando é das mais notáveis até hoje escritas.

AS TORTURADAS

de GUEDES DE AMORIM

DE princípio, aquilo custaria-lhe muito, roubara-lhe o sossego, amor da vida e até o apetite de comer, mas já começava a resignar-se. Fora tolice, rematada loucura, casar com o Domingos, seduzida pelas suas maneiras e pela sua figura desmpenada e faceirosa... Teresa percebeu, agora, que, afinal, o que o fígado pretendia era bom passado, andar de costas direitas, correr trechos e romarias, numa vida de tunante negada, de costas voltadas ao trabalho. Quando ela, muito naturalmente, lhe pedira para a ajudar no amanho das courelas, que havia herdado dos pais, assim como noutros trabalhos mais pesados para os seus fracos braços de mulher, o fazôla abalou de casa, como ofendido e sem dizer, sequer, água-vai.

Ao saber que Domingos havia ido viver com a Leopoldina, uma que ganhava a vida a lidar, diariamente, em casa dum e doutro lavador, Teresa sofrera em silêncio, a afronta.

Aborrecia a o falatório que sobre o caso se fazia em toda a aldeia e também o seu amor próprio, legitimamente ferido, se ressentia com o abandono do marido. Porém, evitava dar a conhecer o seu enorme desgosto. Entregou-se ao trabalho com mais afinco, em casa e no campo, e, sempre que podia, escapava-se para a igreja. A árdua labuta e a doce oração como que lhe varriam do tormentado espírito preocupações e vexames.

A aldeia, porém, é que não aplaudiu semelhante resignação. Censurava a todo o instante o tresloucado do Domingos e a leviana da Leopoldina, duas rezes que envergonhavam a moral aldeia: ele, por querer viver só de costas direitas; ela, por não ter vergonha na cara e receber de portas adentro do casebre um homem que havia abandonado a sua mulher legítima.

Quando os viam juntos, voltavam-lhe as costas, com desprezo. Os homens evitavam falar com o madroço e as mulheres faziam o mesmo com a desvergonhada. E, o repazio, quando surpreendia Leopoldina só, nos caminhos através-lhe pedras.

A linguareira da velha Lucrecia, que parecia comandar o rançar de toda a aldeia contra os dois escandalosos, visitou um dia Teresa, e, baseada de alegria, informou:

— Pronto, estás vingada! O malandro desapareceu!

Teresa ficou surpreendida. Que significavam aquelas palavras? A Lucrecia, mostrando os dentes ralos e os pódeos, gesticulando desforadamente, explicou, então, que o Domingos tinha abandonado a Leopoldina, fugindo da aldeia. E rematou, feliz e caico:

— Estás vingada, Teresa! A velha perdeu o melro!...

No fundo da sua alma, Teresa cantou, intimamente satisfeita, a sua desforra. A Leopoldina já não podia rir-se dela. Estava vingada realmente. Com o tempo, porém, foi sofrendo

com a vida da Leopoldina. A aldeia toda continuava a perseguir, com insultos, assuasdas e escarninhos a desavergonhada. A Lucrecia não lhe perdoava a loucura de ter vivido com o Domingos. Os lavadores deram em negar-lhe trabalho. Agora, que já não tinha homem para a defender, os atrevidotes que cruzavam com ela não se pejavam, mesmo de lhe saltar ao respito com dichotos rozes...

Teresa, informada da triste e temerosa persiguição movida contra a infeliz, foi-se compadecendo da sua sorte. Não, ela não era culpada... O velhaco e o valdevinos é que mereciam todos os desprezos. Por isso, hostilizava do coração a desventurada, não se fartando, perante o espanto dos circunstantes a defendê-la.

Uma noite, Teresa ouvia tocar os sinos a rebate e, inquietada, saltou imediatamente da cama. Havia fogo na aldeia. Das casas e esvinheladas, os aldeões saíram apodados, cobrindo o



PEBECO
o dentífrico serio

Pebeco proporciona:
gengivas fortes
dentes brancos
halito puro
boca sã

corpo com os trapos que mais rapidamente haviam encontrado à mão — e corriam para o sitio do fogo, lá adiante, próximo do cruzero.

Teresa correu para lá, também. E enorme, profunda, avassaladora surpresa recebeu ao verificar que era o misero casebre da Leopoldina que ardia. Em torno do casebre, o povoletu formava círculo. Contudo ninguém se decidira a atacar o incêndio.

— Porque não acodem? — perguntou.

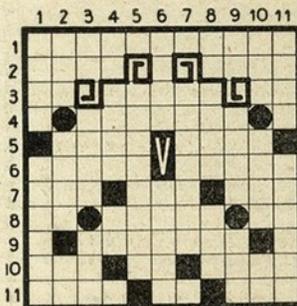
— E-a trasta, não o merece! — respondeu a Lucrecia, apontando a

desgraça da Leopoldina, banhada em lágrimas, que assistia ao rápido desaparecimento das suas quatro paredes cobertas de palhas.

— Agora tem que dormir pelos caminhos! — gritou a risos Lucrecia, quando o fogo consumou a sua trágica obra.

Palida, aterrada com o que tinha visto e ouvido, Teresa compadecer-se da situação da Leopoldina. Não podia ser... A aldeia levava longe demais o seu ódio contra a desgraçada. Não podia ser... Leopoldina já havia pago e por um preço bem pesado, a sua loucura... E, sem se importar com os dotes da Lucrecia e a ruína dos demais, Teresa aproximou-se da infeliz, abraçou-a e pediu-lhe que fosse viver, para sempre, na sua companhia...

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 104

HORIZONTAIS

- Região da África Austral, confinante com o sul de Moçambique e pertencente à Inglaterra.
- Interjeição — Relativo à boca.
- Além — Estimais — Pronome reflexo.
- MAJOR QUE É COMANDANTE AMERICANO DE MANILA.
- Cidade do Alto Egito, à beira do Nilo, a antiga Lycopolis — Prégam.
- A parte mais grossa do mastro (pl.) — Môco.
- Repetição — Acredite! — juntei.
- Polvilho — Labareda — Carta de jogar.
- Alugava.
- Norma — Nome de uma letra grega — Catefalco.
- Estimativa — Nota de música — Proposição e artigo (pl.).

VERTICAIS

- Compartmento de uma casa — Expulsa.
- Acimal — Tamanho — Pertences.
- Viração — Come — Intenção.
- Nome de uma letra — Indivíduo pertencente a uma tribo que habitou o Pará — Símbolo definitivo do creme.
- VICE ALMIRANTE AMERICANO QUE COMANDA A FORMIDÁVEL FORÇA AERO NAVAL QUE TEM ATACADO TÓQUIO E OUTRAS LOCALIDADES DO JAPÃO.
- Barras — Retoneiras.
- ILHA JAPONESA DO ARQUIPELAGO DO VULCANO JÁ INVADIDA PELAS TROPAS AMERICANAS.
- Leão — Curo — Passero.
- Doutor — Mistéria em fusão expulsa pelas vulcões — Pedreira.
- Andeas — Montão de Molhos de palha — Êrmo.
- Acolá — Misturados.



Solução do problema n.º 103

Anunciai no
MUNDO GRAFICO



**MINHA SENHORA,
GUIDE DA BÔA
DIGESTÃO DE
SUA FAMÍLIA ...**

Marido, filhos, pais idosos, todos eles, por estes tempos de nervosismo, podem sofrer, por vezes, de digestões difíceis. Não deixe de ligar importância aos primeiros sintomas: ardores ácidos, sensações de queimadura, péso, dores de cabeça depois das refeições, insónias, etc. Desconhecidas, essas perturbações da digestão, benignas ao princípio, cedo podem degenerar em dispepsia, gastralgia e, algumas vezes, em ulcerações. Como nove vezes em cada dez o excesso de ácidos é o causador da má digestão, a Magnésia Bisurada, neutralizando-o em 3 minutos, leva o estômago a funcionar de novo normalmente e prepara-o para a próxima digestão que, por sua vez, se fará sem dor alguma. À venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15 900 e 22 900.

O CANAL

(Continuação da página 2)

sob condição de se tornar coproprietária. Apesar de todas as dificuldades, o canal foi terminado em sete anos e aberto à circulação em Janeiro de 1894. Custou 15 milhões de libras e empregara 16 000 homens. São tais as suas dimensões que permitem a circulação de navios de alto mar até 15.000 toneladas brutas; admite uma circulação anual de sete milhões de toneladas e as suas docas estão preparadas para a descarga de 5 000 navios por ano.

O porto de Manchester é constituído pelos 56 quilómetros de canal que vão de Eastham àquela cidade. O canal segue a margem meridional do largo estuário do Mersey, até Porto Ellesmere, centro manufatureiro em vias de grande desenvolvimento, dotado de moderníssimas instalações industriais, hangares e entrepostos. Próximo de Ellesmere, encontram-se as grandes fábricas de papel com mais de 300 metros de cais de desembarque para navios de alto mar. Depois, são os dois portos de petróleo de Stanlow que surgem com os seus entrepostos de gasolina com a capacidade de 714 milhões de litros. Assim é que Manchester é o segundo porto petrolífero do Reino Unido.

A OFENSIVA GERAL

(Continuação da página 9)

às cidades do Reich. Mas o desenlace do conflito será alcançado a leste e a oeste, onde se concentram os principais esforços dos Aliados. A frente ocidental, onde o reagrupamento das forças anglo-americanas se fez com uma rapidez inesperada, tornou-se novamente de uma importância vital para a liquidação do conflito e readquiriu a influência militar que teve quando

Esta idade não perdôa



Para corrigir as aparências enganadoras recorra V. Ex.^a à **IMEDIA-OREAL**; a única tintura invisível. **IMEDIA-OREAL**, adoptada pelos melhores cabeleiros de senhoras, restitue ao cabelo a cor própria, natural, conserva-o macio e permite a ondulação permanente.

GRATIS: — Por combinação especial com os representantes tôda a leitora desta revista pode obter a brochura documentária ilustrada «O Segrêdo da Felicidade» (edição portuguesa) bastando pedi-la directamente aos agentes de l'Oreal — 88, Rua da Assunção, Lisboa. Não mande dinheiro.

da decisão da batalha da França, no ano passado.

GRAVURAS INGLÊSAS

(Continuação da página 21)

ou de Lawrence, possuindo a perfeita reprodução artística de essas maravilhas da arte plástica, já satisfez, em parte, o seu culto pela pintura dos mestres.

Foi esse facto, além da divulgação cultural que o certame revelou entre nós, que prendeu muitas centenas de artistas e admiradores de arte. Pois não é um acontecimento vulgar, sob todos os aspectos, a admirável exposição que, por louvável iniciativa, o Instituto Britânico houve por bem efectuar em Lisboa.

NAVIO MISTÉRIO

(Continuação da página 25)

êle empreender a sua primeira viagem em tempo de paz, descedo Southampton Water ao som de centenas de salvas, e depois



UMA DOR 2 RENNIES UM SORRISO

Quando a indigestão lhe dá a «cada» no estômago e lhe aperta o coração, queira alivios — e queira-os depressa! Pode estar a quilómetros de distância de casa e, certamente, não sentirá vontade de sofrer até lá chegar.

Pois, na verdade, não necessita de sofrer tanto. Bastará meter a mão na algibeira do colete ou na malinha de mão, se tiver tido o cuidado de lá ter metido algumas pastilhas de Rennie, que são embrulhadas em separado, para assim poderem ser transportadas. Chupe duas, uma a seguir à outra. Em poucos minutos as Rennies terão neutralizado o excesso de ácido do estômago, causa da indigestão!

Nem demoras, nem colheres, nem copo de água. Sem mesmo dar por tal, as dores do estômago, a sensação de queimadura terão desaparecido. Voltará a estar senhor de si. Compre um pacote na sua farmácia, ainda hoje.



HERPETOL

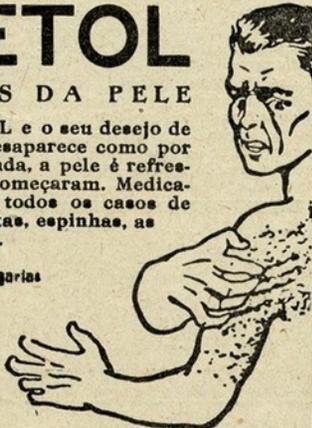
PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

El vende em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237 LISBOA



Refresca tonifica e suaviza a pele segurando admiravelmente o pé de arroz



Creme Yildizienne MORANGO

M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA AVENIDA DA LIBERDADE, 33

Seja pratico e económico viaje na

C. P.

Informações — em tôdas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722

navegando no rio Hudson até o sítio em que será ancorado, Wall Street, rendendo-lhe justa homenagem e recebendo de todas as partes as mais sinceras manifestações de boas-vindas.

A Conferência da Crimeia

(Continuação da página 13)

Em segundo lugar, a Conferência da Crimeia deu ao mundo a certeza de que as grandes potências se preparam para trabalhar em comum na organização da paz sobre a base da criação de um organismo de segurança colectiva. É difícil conceber outro método bastante eficaz para evitar a reincidência em novas guerras, embora sejam conhecidos os inconvenientes que o funcionamento da Sociedade das Nações, que tinha a sua sede em Genebra, revelou. A terceira conclusão, de importância capital para a liquidação satisfatória dos estragos causados pela guerra e pela ocupação, é a que se refere à cooperação das grandes potências para a reconstrução da Europa e para a reabilitação dos países libertados, tanto sob o ponto de vista político como sob o ponto de vista económico. Decerto essa cooperação não pode ser apenas o produto espontâneo duma declaração escrita. Precisa ser adaptada, dia a dia, as realidades criadas pela evolução caprichosa que o nosso continente vai seguir. Mas, a sua existência, é uma condição fundamental, para que a evolução a que nos referimos não se confunda com a desordem nem com a catástrofe.

As três grandes potências afirmaram a sua intenção comum de continuarem unidas até que estejam realizados todos os objectivos que o mundo espera do seu

esforço. Ligados, num momento decisivo da história, pelo ataque temeroso da mais poderosa máquina de guerra que alguma vez se construiu, os povos não compreenderiam que elas se reparassem sem que da vitória comum tivessem resultado as consequências que devem impedir ou evitar a realização de novos massacres. É essa promessa que principalmente avulta no comunicado conjunto da Conferência da Crimeia.

Os chefes políticos da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Rússia são, simultaneamente, e por virtude de circunstâncias decisivas, os chefes militares nos seus países. A guerra e a sua liquidação rápida constituem, por isso, um dos principais motivos de preocupação. A elaboração dos planos comuns, pelos peritos ingleses, americanos e russos que estiveram em Yalta, foi decisiva. O comunicado da Conferência anuncia que vão ser desferidos, do norte ao sul, a leste e a oeste, no continente europeu, os golpes que se destinam a terminar com a resistência alemã. Depois do que os Aliados se desempenharão em liquidar também rapidamente o conflito do Pacífico. Os encontros complementares do Primeiro ministro da Grã-Bretanha e do presidente dos Estados Unidos em Malta e no Egipto destinaram-se essencialmente a estreitar a colaboração anglo-americana para apressar a realização da vitória contra o Japão.

ROCHA RAMOS

Porque inicia, dentro de dias, uma viagem jornalística à África, em serviço do «Diário da Manhã», abandonou o cargo de editor do «Mundo Gráfico» o nosso presado camarada sr. José da Rocha Ramos.

AS DUAS FACES

(Continuação da página 5)

«Não era assim que se fazia a guerra! A elegância desse gesto, considerava-se uma prova de fraquesa, se não um sintoma de cortezia deslocada. Projectaram-se filmes nos quais, cientificamente, se demonstrava como as metrópoles europeias, haviam sido arrasados até aos fundamentos. Templos e museus, escolas e hospitais, tudo desaparecera! A população civil submetida aos metodos da guerra total de Ludendorff que se repetiam, no mar, com o afundamento de navios carregados de crianças — registava mais vítimas do que, propriamente, as forças em luta.

Mas a guerra entra numa fase nova. Limita-se a invasão, os golpes são retrubidos, as forças equilibram-se e surge o primeiro protesto, num mundo que até, então, permanecera, estranhamente, silencioso. No seu panteon de ruínas,

as capitais da Europa talavam, porém, acusando tragicamente quem primeiro começara.

Que direito há, pois, em falar, com trêmulos navoz, deste ou daquele ataque aéreo, quando a semente do mal foi por esse lançada sobre uma Europa submergida pela mais formidável invasão que a história registista?

Seja prático e económico

viaje na



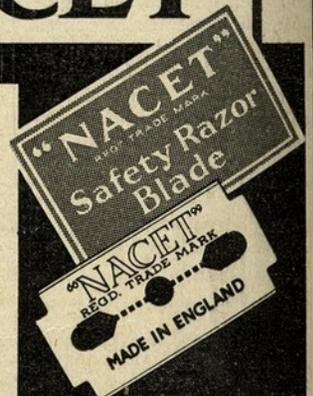
INFORMAÇÕES

Informações: — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031 — no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1 722

LAMINAS "NACET"

"Lâminas boas e baratas"

A complicação habitual com as lâminas de preço económico é a falta de uniformidade — boas, más e sofríveis no mesmo pacote. As Lâminas Nacet, apesar de modestas no preço, são uniformemente boas — cada uma das lâminas do pacote dará a mesma satisfação, proporcionando muitas barbas bem feitas. Têm sido muito populares entre os possuidores de máquinas de três furos, devido ao que afirmámos.



75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

composição: Mentolum 8 grs. — Methylum Salicylicum 8 grs. — Lanolinum Anhydricum 16 grs.



O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em todas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em todas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

Gravuras de MARTINS & FERREIRA, L. DA e Rua Infante D. Henrique, 60-2.º Telef. 2 2991

B. B. C.



A VOZ DE LONDRES FALA e...
o Mundo Acredita



É neste gabinete que se controlam, de minuto a minuto, todos os programas que a B. B. C. transmite para o Império Britânico, os Estados Unidos da América e o Extremo Oriente

MUNDO GRÁFICO



Um soldado da China heróica com o seu minúsculo aparelho de rádio transmitindo informações para o comando em pleno combate